

**O QUE RESISTE AO IMPACTO DA PASSAGEM DO TEMPO?****Introdução - I****«Quem é amigo?»****por Pierluigi Banna\***

O que resiste ao impacto da passagem do tempo? O tempo apaga tudo?

É uma pergunta que não deixa em paz, aterrorizante e dilacerante, porque lembra as muitas experiências de fracasso de que a vida não nos poupa. É o fracasso do sentimento, quando o entusiasmo se desfaz depressa, deixando-nos nas mãos da decepção. «Nada dura, nada dura» – canta Vasco.<sup>1</sup>

Mas há um fracasso que torna essa pergunta ainda mais lancinante: é o fracasso das relações mais queridas, quando os amigos, até mesmo os pais às vezes, nos traem. Mas então quem é o verdadeiro amigo que não trai? Quem é o amigo que resiste ao impacto da passagem do tempo?

Diante da decepção e da traição, ficaríamos tentados a responder que nada resiste ao impacto da passagem do tempo. Insinua-se a ideia de que toda a luz que nos iluminou tenha sido só o engano de um buraco negro em que tudo acaba. De que adiantam, então, os oásis felizes, as tocas em que de vez em quando procuramos abrigo, vestindo uma máscara, ainda que só por uma noite, se no fim tudo termina no nada? De que adianta preocupar-se em ser alguém aos olhos dos outros? Como um de vocês escreveu: «Os adultos chamam de “crescimento”, mas eu chamo de “tortura”». Essa tentação – para usar uma palavra precisa – chama-se niilismo, que significa afirmar que em última instância tudo é nada, como Montale descreve em sua poesia *Talvez uma manhã*: «O nada às minhas costas, o vazio atrás / de mim, com um terror de embriagado»<sup>2</sup>.

O niilismo é uma opção sempre à espreita, mas quão razoável é dizer que tudo é nada? No fundo, é uma via de escape confortável, uma solução fácil quando não conseguimos ficar diante da traição e da decepção. Então preferimos fugir, mas fugir de quê, no fundo?

De nós mesmos. Fugimos do desejo de que alguma novidade ainda possa acontecer, que possa acontecer algo que nos faça renascer mais do que quando a nossa mãe nos fez nascer, algo do qual já não possamos voltar atrás, algo mais forte do que o fracasso, do que o sentimento, mais forte do que a morte.

Nós estamos juntos porque não queremos fugir de tudo assustados, cheios de medo do nada. Somos amigos para defender do nada o desejo mais verdadeiro, de que nos aconteça algo que finalmente resista ao impacto da passagem do tempo.

---

\* Introdução do Tríduo Pascal dos Colegiais, Rimini, 18-20 de abril de 2019. Para os trechos aqui citados, cf. *che cosa regge l'urto del tempo?*, pp. 4-7, do livretto do Tríduo de GS, [encontrado em formato PDF no site de CL](#).

<sup>1</sup> V. Rossi, “Dannate nuvole”, p. 6.

<sup>2</sup> E. Montale, “Forse un mattino”, p. 5.